



CNaPPES.23

9º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

Livro de Atas

**9.º Congresso Nacional
de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior**

6 e 7 de julho de 2023

FICHA TÉCNICA

Título

Livro de Atas do 9.º Congresso Nacional
de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

Coordenação

Eduardo Esteves
Dulce Estêvão
Jânio Monteiro
Marisol Correia

Design

CO CNaPPES-23

Editora

Universidade do Algarve

1.ª edição – maio de 2024

ISBN

978-989-9127-67-8

DOI

<https://doi.org/10.34623/kf51-wf33>

Handle do Sapientia

<http://hdl.handle.net/10400.1/20248>

Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores.
© Autores. Esta obra encontra-se sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0



Livro de Atas

**9.º Congresso Nacional
de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior**

6 e 7 de julho de 2023

AGRADECIMENTOS

A Comissão Organizadora do CNaPPES.24 agradece:

- Aos autores das comunicações;
- Aos revisores dos resumos e dos artigos;
- À Comissão Coordenadora e à Comissão de Programa;
- A todos os funcionários não-docentes que colaboraram na organização do CNaPPES e na preparação do Livro de Atas;
- À Universidade do Algarve;
- Ao projeto UAlg+Skill4All que resulta de uma candidatura ao Programa de Recuperação e Resiliência (PRR 2021/2026);
- A todos os que tornaram possível este “projeto”.

Os nossos sinceros agradecimentos.

ÍNDICE

Formação de docentes e inovação <i>pedagógica</i> no ensino superior: A caminho da profissionalização docente numa universidade portuguesa	14
Diana Soares, Amanda Franco, Magda Rocha, Diana Seabra	
Combinando recursos abertos e livres e investigação-ação: relato de dois estudos em Toxicologia	21
Amélia Veiga, Fernando Remião	
Ponto d'Apoio: Mentoria por pares a estudantes com apoio às aprendizagens	27
Joana Carlos, Ana Artur, Cláudia Gaspar, Suzete Rico	
Inovação pedagógica: ensino, investigação e desenvolvimento profissional	34
Jaqueline Antonello, Flávia Vieira, Maria Antonia Ramos de Azevedo	
Estar ou não estar (na sala de aula), eis a (não) questão	39
Ana Luísa de Sousa-Coelho, Mónica T. Fernandes	
Uma experiência pedagógica com ChatGPT: considerações para a teoria e a prática	47
Helena Martins, João Areosa, Tiago Godinho, João Mouro	
Mentoria profissional na FFUP – estratégia facilitadora da transição para o mercado de trabalho e de redução do abandono académico	55
Marta Correia da Silva, Marcela A. Segundo, José M. Neves, Susana Casal, Georgina Correia da Silva	
Como lidar com o uso da inteligência artificial no Ensino Superior?	64
Emília Malcata Rebelo	
Inteligência Artificial na avaliação tradicional: aquisição de conhecimento vs Prompt Engineering	73
João M. C. Estêvão, M. Dulce Estêvão	
O Potencial da Gamificação como estratégia Pedagógica na área da Saúde	81
Magda Ramos, Rui Pedro Almeida, António Abrantes	
Reflexões sobre a integração dos ODS numa unidade curricular na área do Direito: Oportunidades e desafios de uma experiência com estudantes	93
Dora Resende Alves, Sandra Fernandes	
Desenvolvimento de Competências Comunicacionais com recurso ao modelo de apresentação Pecha Kucha	100
João Couvaneiro, Luís Proença, Sílvia Roda Couvaneiro, Catarina Ramos, Ana Mano Azul	
Aprendizagem baseada em jogos. Conceber os nossos jogos educativos na sala de aula	107
Rocío Illanes Segura	
Literacia da informação e soft skills no ensino das Ciências Farmacêuticas: um modelo colaborativo nos Cursos de 2º ciclo da FFUL	112
Sílvia Costa Lopes, Maria de Jesus Perry	
Perceções, Perplexidades e Complexidades no Ensino da Bioética	119
Helena Santos Leitão	

Literacia dos estudantes em inteligência artificial – uma tela na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	127
Carla Nascimento, Márcia Luzia Aguiar	
Educação para o desenvolvimento sustentável. Uma experiência pedagógica em Ordenamento do Território	131
Manuela Rosa, Cláudia Henriques, Alexandra Rodrigues Gonçalves	
Desenvolvimento de competências de escrita académica e <i>feedback</i>: uma experiência de articulação curricular	138
Mariana Oliveira Pinto, Fátima Mendes	
Ensino da miologia veterinária: do modelo ao cadáver	147
Maria J. Lança, Ana I. Faustino-Rocha	
Gamification in Higher Engineering Education: Experimental Study	153
Ioulia Skliarova	
Porto: Territórios e Redes da Invisibilidade. Uma unidade curricular no campo da 3ª Missão da Universidade	161
Mário Mesquita	
A UC de Realidade Virtual e Realidade Aumentada: experiência de ensino-aprendizagem em regime e-learning	168
Ricardo Pereira Rodrigues, Adriana Cardoso, Mariana Rita Lopes	
Ensino-aprendizagem modular, integrado e centrado no estudante de Medicina Veterinária: um breve olhar sobre um exemplo prático	175
Lara Alves, Ricardo Assunção, Maria João Soares, Alexandre Trindade, Manuel Pequeto	
Neurofobia: facto ou mito? Perceção de estudantes da Universidade de Aveiro sobre facilitadores e barreiras da aprendizagem e interesse em fisioterapia em neurologia	181
Ana Rita Pinheiro, Cláudia Sofia Marques, Christine da Silva Cunha, Sílvia Monteiro Queirós, Vítor Fontes Ferreira, Mário Alexandre Gonçalves Lopes, Rui Jorge Dias Costa	
Educação para a Ética e Avaliação da Transparência: Metodologias Ativas em Ensino Híbrido	188
Paula Ochôa, Leonor Gaspar Pinto	
Capacitação em Responsabilidade Social no Ensino Superior: uma competência transversal essencial	158
Adelaide Pereira, Sandra Fernandes, Ana Albuquerque	
Trabalhar a Resiliência no Ensino Superior: o Projeto RESUPERES	166
Maria Leonor Borges, Carla Dionísio Gonçalves, Carolina Sousa	
Digital storytelling no Ensino de Língua Estrangeira para Fins Específicos	174
M. Morgado	
A aprendizagem baseada em problemas: área do Design de Comunicação	182
Maria Caeiro Guerreiro, Pedro Calado	
Aprendizagem Colaborativa em Fisioterapia: Perceção dos estudantes do 1º ano sobre o uso do <i>Padlet</i> aplicado na UC de Introdução à Fisioterapia	190
Maria Conceição Graça, Ana Rita Vieira Pinheiro, Mário Alexandre Gonçalves Lopes	

Será a competição, num ambiente de aprendizagem baseado em jogo, benéfica para o desempenho dos alunos?	197
Cristina de Mello-Sampayo, Maria Cristina Marques	
Programa Integra+MAT - Tutorias Interpares para a Matemática	204
Sandra Silva	
Aprendizagem Colaborativa Internacional em Fisioterapia: Testemunho de um Projeto COIL entre Portugal e Angola	211
Mário Alexandre Gonçalves Lopes, Ana Rita Vieira Pinheiro, Maria Conceição Graça	
Desenvolvendo o Potencial dos jovens: Cocriação utilizando o modelo de design thinking para promover a Literacia Nutricional	217
Ana Cláudia Sousa, Ana Maria Pires	
Alteração das competências de Pensamento Crítico em alunos de disciplinas piloto do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária	225
Rita Payan-Carreira, Ana Sacau, David Ferreira, Hugo Rebelo, Luís Sebastião	
Avaliação do processo de ensino-aprendizagem: Entrevista de Mudança adaptada ao contexto educativo	232
Sandra Torres, Raquel Barbosa, Filipa Mucha Vieira	
Avaliação e acreditação de um ciclo de estudos em ciências farmacêuticas: para uma abordagem de orientação participada	240
Fernando Remião, Amélia Veiga	
Inovação pedagógica: estratégias adotadas pelo ISEC Lisboa	246
Marina Reis, Luís Moreira, Tânia Carraquico, Cristina Ventura	
Transição de um modelo de avaliação sumativa para avaliação distribuída: estudo-piloto numa UC do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas da Universidade do Porto	254
David M. Pereira, Fátima Fernandes, Patrícia Valentão	
A avaliação de pares com recurso a rubricas como estratégia ativa de aprendizagem	260
Clara Amorim, Teresa Gonçalves	
Formação para Docentes em Início de Carreira – A Experiência da ULisboa	268
Joana Ferreira Soares, Sofia Sá	
Aprender a Ensinar no Ensino Superior: contributos de um projeto de formação pedagógica de docentes na modalidade online	274
Clementina Nogueira, Rita Faria, Rita Barros, Cristina Gonçalves	
Como criar empatia e melhorar o envolvimento dos alunos: uma solução muitíssimo simples	282
Sandra Gaspar Martins	

Educação para a Ética e Avaliação da Transparência: Metodologias Ativas em Ensino Híbrido

Paula Ochôa
Leonor Gaspar Pinto

CHAM- Centro de Humanidades, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

paulatelo@fcsh.unl.pt

lpinto@fcsh.unl.pt

Resumo

A organização e funcionamento de um *workshop* dedicado a uma visão interdisciplinar da ética e da avaliação da transparência digital, na modalidade de ensino híbrido são apresentados, no quadro da Pós-Graduação em Gestão e Curadoria de Informação (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa) e duma estratégia de gestão de evidências de boas práticas de ensino e aprendizagem. Esta experiência piloto decorreu no segundo semestre do ano lectivo de 2022/2023, envolvendo duas docentes, duas turmas, dois modelos de funcionamento (presencial e à distância), em horário pós-laboral (18-21 horas), ao longo de cinco sessões, visando desenvolver competências de empreendedorismo. Uma das atividades desenvolvidas foi a participação no Programa de Interobservação docente (PIN). O principal desafio residiu na gestão da participação, para garantir trocas de informação e colaborações entre todos/as os/as participantes. Os resultados apontam para diferenças em cada um dos grupos, na criação de indicadores de transparência, nos modos de comunicação e colaboração e na realização das atividades propostas, exigindo uma avaliação do impacto da aprendizagem a nível individual e grupal. Esta experiência veio realçar a importância da interação aluno/a-professor/a, aluno/a-pares e inter-grupos-professores/as e o contributo da observação externa para a melhoria das práticas pedagógicas.

Palavras-Chave: Co-criação, Ensino híbrido, Metodologias ativas.

1. Contextualização

No âmbito das práticas de aprendizagem partilhadas de criação/reutilização/partilha de informação e conhecimento e de aprendizagem com pares, promovidas no ensino interdisciplinar da Ciência da Informação na Universidade NOVA de Lisboa, têm sido desenvolvidas práticas de cocriação e coavaliação abrangendo docentes, investigadores/as e estudantes (Ochôa e Pinto, 2018), inseridas numa estratégia de gestão de evidências de boas práticas de ensino e aprendizagem, visando a melhoria do ensino e das competências dos docentes (Zhang, 2020).

No quadro da Pós Graduação em Gestão e Curadoria de Informação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH) - uma oferta de formação pós-laboral em modalidade de ensino híbrido -, foi realizada uma experiência pedagógica, juntando duas turmas de disciplinas opcionais para a frequência de um Workshop sobre "Transparência e serviços de informação: desenvolvimento de instrumentos de avaliação", visando desenvolver competências de empreendedorismo, alinhadas com os objetivos do Projeto *e-Desk (Digital and entrepreneurial skills for european teachers in the covid-19 world)*, no qual as docentes participaram.

Este projeto, coordenado pela Universidad de Cantabria e com a participação da Universidade Nova de Lisboa, da University of Zagreb e da Lappeenranta-Lahti University of Technology, incidiu no desenvolvimento de competências de empreendedorismo e competências digitais através de metodologias híbridas para professores/as e foi determinante para o surgimento e eficácia pedagógica desta iniciativa. Uma das atividades desenvolvidas foi a participação no Programa de Interobservação (PIN), implicando as etapas de Pré-observação-Observação-Sessão de *feedback* e envolvendo uma das sessões deste *workshop*. Esta participação permitiu receber feedback sobre o planeamento realizado, as interações registadas em sala de aula e à distância e as práticas pedagógicas, visando uma melhor compreensão dos seus efeitos e potenciando a sua melhoria. Os programas de interobservação são considerados um mecanismo para o desenvolvimento das práticas docentes no Ensino Superior e para a promoção da sua qualidade (Jeffrey, Fletcher, 2018).

Paralelamente, foi igualmente importante para esta experiência, o desenvolvimento em 2023 de um modelo pedagógico de Ensino à Distância pela NOVA FCSH, que visa o desenvolvimento de um ecossistema de ensino e aprendizagem digital avançado, conferindo a práticas dispersas e diversas em matéria de ensino *online* um enquadramento conceptual e institucional alinhado com a missão e estratégias desta faculdade (Plano Estratégico 2020-2030 da NOVA, programas NOVA Digital e NOVA *Smart Campus Living Lab*), bem como com as linhas programáticas da iniciativa da União Europeia para a educação digital - *Digital Education Action Plan* (2021-2027) e com a estratégia nacional para a transformação digital. Este modelo pedagógico é centrado no/a estudante, interativo, dinâmico, inclusivo, flexível e colaborativo nas modalidades de e-learning e de b-learning (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2023), tendo beneficiado das experiências de ensino já desenvolvidas em Portugal pela Universidade Aberta e outras instituições de Ensino Superior (Dias-Trindade, *et al.* 2021)

O tema da ética e avaliação da transparência digital foi considerado prioritário, atual e objeto de investigação interdisciplinar (Campos-Domínguez e Díez-Garrido, 2023), tendo sido o *workshop* planeado para ser uma experiência piloto nesta área.

Esta comunicação pretende apresentar a prática pedagógica desenvolvida, os resultados obtidos e as possíveis implicações e transferência para outros contextos.

2. Descrição da prática pedagógica

A organização do Workshop foi considerada uma experiência pedagógica colaborativa em ensino híbrido, a ser testada, observada e avaliada em vários momentos (desde a fase de planeamento, passando pela fase de observação e avaliação), tendo uma dupla vertente de aprendizagem, para as docentes e para os/as estudantes participantes, a par de uma componente de reflexão sobre os objetivos, estratégia e as abordagens desenvolvidas em resposta às características e ritmos de aprendizagem dos estudantes.

2.1. Objetivos e público-alvo

O *Workshop* “Transparência e serviços de informação: desenvolvimento de instrumentos de avaliação” realizou-se em horário pós-laboral (18-21 horas), ao longo de cinco sessões (acrescidas de mais uma – sessão zero – para apresentação e adesão dos/as alunos/as à experiência), envolvendo a participação de 14 alunos/as adultos, com idades e *background* académico e profissional variados e a presença simultânea das duas docentes. Tratando-se de um curso híbrido, os/as alunos/as encontravam-se a viver em vários pontos do país e regiões autónomas.

Os objetivos visavam:

- Desenvolver competências de empreendedorismo.
- Identificar as principais questões organizacionais e éticas relacionadas com a transparência.

- Identificar modalidades do alinhamento organizacional da transparência com a Agenda 2030.
- Desenvolver competências de avaliação para diferentes contextos organizacionais e éticos.

Foi desenvolvido em ambiente híbrido, tendo sido constituídos dois grupos de alunos/as: um presencial e um à distância, ambos funcionando predominantemente de modo síncrono (quatro sessões), com a interpolação de uma sessão assíncrona.

O desafio e, simultaneamente, a dificuldade residiu na gestão da participação dos/as alunos/as vindos/as de duas turmas diferentes, de forma a que garantisse trocas de informação e colaborações entre todos/as os/as participantes, respeitando os seus conhecimentos prévios. Na fase de planeamento, foi colocado particular cuidado na definição de objetivos de aprendizagem e seleção das temáticas, procurando-se assegurar a sua articulação com os conteúdos programáticos de cada uma das disciplinas opcionais. Na fase de avaliação, foi colocado o mesmo cuidado na aferição dos resultados.

2.2. Metodologia

Tratando-se de uma comunidade híbrida de aprendizagem, os conteúdos e as atividades destinados às cinco sessões foram construídos, apresentados e desenvolvidos em etapas de aprendizagem individual, grupal e intergrupal.

Assim, a primeira etapa foi a apresentação individual de 14 conceitos chave da ética e da avaliação de desempenho, com *feedback* interativo das docentes. A segunda etapa implicou a subdivisão dos/as alunos/as de cada grupo em outros dois subgrupos: um grupo pesquisou ativamente a lista de indicadores municipais de transparência, enquanto outro assistiu a uma conferência digital, tendo como objetivo sistematizar as apresentações dos/as oradores/as sobre as estratégias de transparência para serviços de informação implementadas em Espanha.

Os resultados obtidos por cada um destes subgrupos foram apresentados na sessão seguinte e debatidos pelos/as alunos/as e docentes, constituindo os alicerces da elaboração do trabalho final do *Workshop*: construção de um painel de indicadores de transparência adequado a um caso real - a Rede de Bibliotecas Municipais de Lisboa -, assente numa metodologia ativa de aprendizagem baseada na resolução de problemas. Nesta tarefa, a turma foi novamente dividida em dois grupos, um grupo presencial e um grupo à distância, sem interação e acompanhados por cada uma das docentes.

O acompanhamento do desenvolvimento do trabalho de grupo foi ainda feito em sessões assíncronas, partilhando o ficheiro de trabalho entre alunos/as e docente no caso do grupo presencial e prestando esclarecimentos por e-mail, no caso do grupo à distância.

Uma das sessões – a terceira – foi observada por um colega docente de outra faculdade da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito do Programa de Interobservação do projeto e-Desk. Esta atividade foi devidamente explicada aos alunos e às alunas e a aula decorreu normalmente.

Na última sessão, foi convidada uma especialista para assistir aos resultados, comentar e interagir com os grupos, auxiliando a realização da autoavaliação de alunos/as e docentes.

2.3. Avaliação

A avaliação da prática e experiência pedagógica foi realizada utilizando várias metodologias e em vários momentos:

- Observação interpares: essencial para uma melhor compreensão das abordagens pessoais no planeamento e ensino, bem como para a identificação de áreas a melhorar e o desenvolvimento de competências de avaliação e autorreflexão. Este tipo de avaliação colaborativa acompanha a fase de planeamento da experiência através de sessões preparatórias, complementadas pela sessão de observação e o *feedback* final. Todos estes momentos são registados, sendo elaborado um relatório

final. O relatório de observação foi partilhado com as docentes e a prática analisada em conjunto com os/as participantes do Projeto e-Desk.

- Questionário aos alunos e às alunas: incidindo sobre a experiência, qualidade do ensino e práticas pedagógicas desenvolvidas e aferindo o grau de satisfação geral. Esta avaliação integra-se nas práticas de avaliação realizadas institucionalmente.
- Análise dos trabalhos dos/as alunos/as (construção de um painel de medidas e indicadores de transparência): tendo em consideração a forma como apresentaram a reflexão e resolução dos problemas ao longo do trabalho de grupo.
- Análise do impacto individual e grupal: entendendo-se como a análise dos resultados obtidos face aos objetivos do workshop, as actividades realizadas para alcançar os objetivos e os produtos desenvolvidos. Assim, após cada sessão foi feita uma análise e avaliação dos resultados de cada ação, envolvendo as docentes e os/as alunos/as.

Considerámos como áreas de impacto potencial, as seguintes categorias (Ucko, 2008):

- a) Sensibilidade, conhecimento e compreensão;
- b) Envolvimento ou interesse;
- c) Atitude;
- d) Comportamentos;
- e) Capacidades;
- f) Outras evidências

Foram considerados indicadores de participação, número de recursos criados e consultados e número de ideias/propostas apresentadas.

3. Resultados, implicações e recomendações

Embora se considere que seja necessário aprofundar a relação entre práticas pedagógicas, diferentes ambientes de aprendizagem e os desempenhos, os resultados apontam para diferenças em cada um dos grupos, na criação de indicadores de transparência, nos modos de comunicação e colaboração para trocas sobre os conteúdos e na realização das atividades propostas. Uns dividiram tarefas, outros debateram intensamente em grupo. Da parte das docentes, destacam-se as práticas de *feedbacks* constantes, individuais e em grupo, e a orientação mais personalizada para o debate de questões éticas atuais nas organizações com o foco na transparência.

A convergência dos ambientes de ensino-aprendizagem da Educação à distância e da Educação presencial exige maior planeamento e uma avaliação do impacto da aprendizagem a nível individual e grupal.

Esta primeira experiência de educação integrada, ao nível de duas áreas disciplinares diferenciadas, duas turmas diferentes, novos grupos criados e dinâmicas pedagógicas diversificadas de partilha, ensino, aprendizagem e desenvolvimento de autonomia, veio realçar a importância da interação aluno/a-professor/a, aluno/a-pares e inter-grupos-professores/as, com particular destaque para os interessantes debates originados pelas diferentes posições assumidas por cada grupo na sua proposta final de indicadores de transparência.

4. Conclusões

A importância de promover visões interdisciplinares de áreas de conhecimento, comunidades e instituições, estimulando e motivando o conhecimento de outras realidades em contexto académico, tendo por base práticas de aprendizagem partilhadas e cocriação, permite a sua aplicação prática em contextos transdisciplinares. Por outro lado, a importância crescente das questões éticas na sociedade digital implicará, num futuro próximo, que esta disciplina seja transversal a todos os cursos no Ensino Superior.

Em jeito de balanço final, podemos afirmar que foram determinantes para o sucesso da experiência e eficácia docente:

- a estratégia institucional de apostar no ensino híbrido;
- a visão transdisciplinar na conceção do curso;
- a participação externa de outros/as colegas docentes (no âmbito do programa de interobservação e nos comentários aos trabalhos dos/as alunos/as)
- o envolvimento dos alunos/as
- a avaliação da experiência e a reflexão sobre ela.

Foram determinantes para a satisfação dos alunos/as:

- a diversidade e novidade das práticas pedagógicas;
- o funcionamento misto de turmas.

É ainda importante considerar as principais dificuldades identificadas:

- o regime híbrido apresenta dificuldades no funcionamento com dois grupos mistos, uma vez que se verificou que o grupo presencial obteve melhores resultados. É, pois, recomendável que os grupos à distância tenham melhores formas de tutoria e que se realize uma avaliação do impacto da aprendizagem a nível individual e grupal.

Entre as linhas de trabalho futuro para a investigação do ensino, será adequado realizarem-se mais *workshops* mistos, com lecionação conjunta para temáticas transversais, e a prática de planeamento conjunto entre docentes de metodologias ativas em contexto híbrido.

5. Referências Bibliográficas

- Campos-Domínguez, E.; Díez-Garrido, M- (2023). Digital transparency and political communication”. *Profesional de la información*, 32, (1), e320104. <https://doi.org/10.3145/epi.2023.ene.04>
- Dias- Trindade, S., Moreira, J. A., Ferreira, A. G. (2020). *Pedagogias Digitais no Ensino Superior*. CINEP.
- Digital and entrepreneurial skills for European teachers*. <https://edeskeurope.eu/>
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Conselho Pedagógico (2023). *Modelo Pedagógico em EaD da NOVA FCSH*. FCSH.
- Jeffrey A. Fletcher, J.F. (2018). Peer Observation of Teaching: A Practical Tool in Higher Education. *The Journal of Faculty Development*, 32, (1), 1-14.
- Ochôa, P.; Pinto, L.G. (2018). Práticas de aprendizagem partilhadas em Ciência de Informação: cocriação e coavaliação. In *CNaPPES 2018*, Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior. Universidade do Minho, Portugal, 12 e 13 de julho de 2018., 297-302.
- Ucko, D. (2008). Introduction to Evaluating of NSF Informal Science Education Projects. In A. Friedman, Framework For Evaluating Impacts of Informal Science Education Projects (pp. 9-13) <https://www.washington.edu/doit/framework-evaluating-impacts-informal-science-education-projects>
- Zhang, T. (coord.) (2020). *Evidence-based approaches to learning and teaching: Thematic Peer Group Report*. European University Association.